

## O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA REGIÃO DE MOSSORÓ (RN): UMA VERSÃO HISTÓRICA DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950

Marcelo Bezerra de Morais  
morais.mbm@gmail.com

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP (Brasil).

Tema IV.2 - Formación y Actualización del Profesorado.

Nivel Formación y actualización docente

Modalidad Comunicación breve

Palavras-chave: Educação Matemática, História Oral, Mossoró.

### Resumo

*Este trabalho é um recorte dos resultados encontrados no projeto de pesquisa que tinha como objetivo principal compreender e construir uma versão histórica de como se deu a formação de professores que atuaram no ensino de Matemática na região de Mossoró (RN), alusivo ao período que vai de meados da década de 1940 ao ano de 1974, o qual marcou a criação do mais antigo curso de licenciatura em Matemática da região. Nossa pesquisa teve caráter qualitativo, em que trabalhamos com a História Oral (temática) como principal metodologia de investigação. Utilizamos não só as fontes orais, na forma de depoimentos de professores de Matemática que atuaram e se formaram na região, como também documentos escritos. Apoiamos-nos em teóricos que trabalham com História, Narrativas, Memórias, Tempo e História da Educação Matemática. Este trabalho está inserido em um projeto maior do GHOEM (Grupo História Oral e Educação Matemática), que visa realizar um mapeamento sobre a formação de professores de Matemática das distintas regiões do Brasil. Aqui, pretendemos apresentar uma narrativa histórica sobre aspectos relativos ao ensino, em geral, e o ensino de matemática, em particular, e a formação dos professores que ensinavam Matemática na região de Mossoró nas décadas de 1940 e 1950.*

### A pesquisa

Este trabalho é parte dos resultados da pesquisa de mestrado concluída (Morais, 2012), que teve como objetivo geral compreender e construir uma versão histórica de como se deu a formação de professores de Matemática dos níveis correspondentes aos atuais ensinos fundamental e médio, na região de Mossoró, no período anterior ao ano de 1974, e específicos: identificar e descrever qual formação tinham os professores que lecionavam Matemática na região de Mossoró, antes da implantação do curso de Licenciatura em Matemática; por meio de depoimentos de professores, elaborar uma compreensão dos cursos, ou programas, responsáveis pela formação de professores na região de Mossoró, à época; elaborar uma versão – uma mobilização – de como os professores, no período de interesse, articularam suas práticas frente às reformulações, oficiais ou não, dos currículos escolares.

Esses objetivos de pesquisa se delinearão por Mossoró ser, juntamente com algumas outras cidades, uma das mais importantes regiões do Estado. Esta região se compõe, não apenas, mas, principalmente, pelo aspecto geográfico e econômico, tendo como centro a cidade de Mossoró. São cidades circunvizinhas que formam, pela divisão geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Oeste Potiguar, mas, antes ainda da divisão em mesorregiões realizadas por esse órgão, essa região já era formada e popularmente conhecida como Região de Mossoró, como usaremos para identificar nossa área de inquérito.

A cidade de Mossoró se destaca, na região em que está localizada, por muitos aspectos; um deles é o econômico: segundo Costa (2008, p. 97), a cidade tem por base econômica “a exploração do sal, do gesso, do petróleo e do cimento [...], riquezas essas que aliadas a outras produções industriais, fazem de Mossoró uma cidade pólo de crescimento na região Nordeste”, dando ainda destaque à produção agrícola da fruticultura irrigada e abundância de águas termais na cidade, que fortalecem ainda mais sua economia.

Outro aspecto que poderíamos ainda destacar é o cultural: Costa (2008) apresenta que a cultura mossoroense é composta de grandes escritores (cordelistas e/ou repentistas, poetas, cronistas, entre outros) e por diversos artistas, eventos, pontos turísticos, entre muitos outros que poderiam ser destacados. Entretanto, gostaríamos de ressaltar o aspecto educacional, em específico, no que se refere à formação de professores de Matemática. A cidade possui hoje três cursos de licenciatura em Matemática ofertados por instituições públicas de ensino, mostrando-se também como um pólo de formação de professores de Matemática para a região de Mossoró. As instituições são: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – este último no formato de Educação à Distância (EaD).

Os cursos de Licenciatura em Matemática da UFERSA e do IFRN possuem datas de criação bastante recentes, 2007 e 2009 respectivamente.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática da UERN, este é o curso mais antigo da região, “foi criado através do Decreto Municipal nº 21/73, e implantado em 1974, tendo a sua oferta suspensa em 1981, quando houve sua transformação em Curso de Ciências (licenciatura curta) com habilitação plena em Matemática no período de 1981 a 1992” (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2009, p. 3).

O curso retomou a oferta como Matemática, licenciatura plena, em 1993 conforme Resolução nº 07/93-CONSUNI, e seu reconhecimento se deu por meio da Portaria Nº 1.115/96-MEC de 01 de novembro de 1996, com validade de cinco anos, publicada no Diário Oficial da União de 05/12/96.

Pensando então sobre esses cursos, nos questionamos quanto à formação de professores de Matemática na região antes da criação do curso mais antigo: se a criação deste curso data do ano de 1974, como se dava a formação deste profissional antes desse período? A região não contava com oferta regular, alguma, de curso superior de formação de professores de Matemática? Havia professores de Matemática na região?

### **Pensando um caminho: a metodologia de pesquisa**

Com a finalidade, então, de esboçarmos compreensões acerca das questões e dos objetivos apresentados e também de fornecermos as fontes necessárias para a construção de uma versão histórica sobre a formação de professores na região de Mossoró, decidimos fazer o uso da História Oral Temática como metodologia de pesquisa, pois esta trabalha

[...] com o testemunho oral de indivíduos ligados por traços comuns. A utilização desta metodologia [...] fornece novas perspectivas para o entendimento do passado recente, possibilitando o conhecimento de diferentes versões sobre determinado tema. O testemunho oral, obtido através de entrevistas, constitui-se como o núcleo da investigação, ou seja, o trabalho investigativo leva em conta as trajetórias individuais, eventos ou processos que não poderiam ser compreendidos de outra maneira. Isso obriga o pesquisador a buscar respaldo em outros referenciais teóricos, principalmente os que discutem sobre as relações entre escrita e oralidade, memória e história, tradição oral, bem como sobre os conceitos apontados pelos colaboradores. (Baraldi, 2003, p. 216).

Assim, para nossa pesquisa, utilizamos entrevistamos de oito professores: Felisbela Freitas de Oliveira, Joabel Azevedo Dantas, Maria das Graças Bezerra Satler, José Arimatéia de Souza, Alcir Leopoldo Dias da Silveira, Luiz Carlos Avelino da Trindade, Raimundo de Freitas Melo, Francisco de Assis Silva (Chiquito). Além dessas, utilizamos documentos encontrados em arquivos de três instituições escolares. Para maiores detalhes sobre a pesquisa e os procedimentos metodológicos, recomendamos a leitura de Moraes (2012).

### **Uma análise: ensino e formação de professores de Matemática em Mossoró (1940-1950)**

Por volta de 1891, com a Proclamação da República do Brasil, é proposta a laicização do ensino e a supressão do ensino religioso nas escolas públicas. Com isso, “o catolicismo

no Brasil perdeu a condição de religião oficial e passou a concorrer com outras associações religiosas” (Fillos, 2008, p. 208). Entretanto, “separada do Estado pela República, a Igreja busca uma reaproximação em novas bases, procurando assegurar sua autonomia do poder público” (Kulesza, 2002, p. 2). Isso fez com que a Igreja Católica passasse por reestruturações institucionais, formando e consolidando uma extensa rede de escolas católicas em todo o território nacional.

Essa atitude foi decisiva para o ensino do Brasil, principalmente para o nível secundário. Em meados do século XX, a maioria das instituições com ensino ginásial e colegial, do país, era católica.

Assim, “é justamente a partir da proclamação da República que a Igreja no Brasil consolida sua hegemonia como agência formadora das elites dirigentes” (*Ibidem*, p.2). O que pode ser percebido na região de Mossoró, cidade onde foi instalado, no ano de 1901, o Colégio Diocesano Santa Luzia, ou o “Colégio dos Padres” como ficou conhecido por muito tempo. Até então, Mossoró só contava com uma instituição de ensino que havia sido instalada, no ano anterior, o Colégio Sete de Setembro.

Os educandários geralmente tinham sistema de internato de forma que os meninos estudavam em ‘colégios de padres’ e as meninas frequentavam os colégios de freiras (Fillos, 2008). Com isso, a ação da igreja católica na região de Mossoró não cessa com a instalação do Colégio Diocesano, pois, sabendo que esse colégio era específico para a formação de garotos, visando então à formação da população feminina da região, dentro dos preceitos da igreja católica, é instalado em Mossoró no ano de 1912, o Colégio Sagrado Coração de Maria, ou “Colégio das Irmãs” como é, até hoje, muito conhecido. Como o Colégio das Irmãs não poderia ser dirigido por padres, ficou sob a responsabilidade da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, sendo, desde então, dirigido por freiras. Essas duas instituições de ensino foram responsáveis por formar, durante muito tempo, a elite da região.

Antes ainda do Colégio das Irmãs começar a funcionar, foi instalado em Mossoró, no mesmo local em que chegou a funcionar o Colégio “Sete de Setembro”, o Grupo Escolar “Trinta de Setembro”, em 1909. Depois dessas instituições, no ano de 1922, com a reforma de ensino proposta pelo governador Antônio José de Melo e Souza, instalou-se, no mesmo prédio do “Trinta de Setembro”, a Escola Normal Primária de Mossoró. Esta

última só passa a contar com o secundário a partir de 1939 (Silva, 1984; Nonato, 1968; Freire, 1991).

Em Mossoró, além da Escola Normal Primária de Mossoró que passou a oferecer o ensino secundário na década de 1930, também a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, fundada em 10 de fevereiro de 1935, que passa a funcionar a partir de 1936, também oferecia esse nível de ensino, sendo por um longo tempo a única escola técnica de Mossoró e região.

Assim, até o final da década de 1930, Mossoró contava com o Grupo Escolar “Trinta de Setembro”, as Escolas Normal e União Caixeiral e os Colégios de padres e freiras, Diocesano Santa Luzia e Sagrado Coração de Maria. Entretanto, as atividades da Igreja Católica, vinculadas à educação da região, não se limitaram a essas duas instituições. Um dos objetivos da Igreja Católica, traçado ainda no início do século XX, sob o comando do Papa Leão XIII, era a separação física entre os Colégios e os Seminários, para colocar “ao ‘abrigo dos perigos’ os eleitos para a carreira eclesiástica” (Kulesza, 2002, p. 8). Entretanto, até então, Mossoró não possuía Seminário, ficando a iniciação dos seminaristas sob a responsabilidade da Diocese de Natal, situação que se altera em 1934 com a criação da Diocese de Mossoró, e com a fundação, em 1937, do Seminário Santa Terezinha, o conhecido “Seminário de Mossoró”, também responsável por formar inúmeros jovens da região.

No período em que Alcir – a textualização da entrevista do professor Alcir Leopoldo da Silveira pode ser encontrada, na íntegra, em Moraes (2012) – lá estudou, quem ensinava no Seminário eram sacerdotes holandeses, que lecionavam as disciplinas em que eram especializados; não que possuíssem uma formação específica para lecionar: atuavam naquelas em que tivessem maior conhecimento dos conteúdos, afinidade e facilidade de compreensão.

Na verdade, por um longo período, foi assim funcionaram os famosos colégios de padres e freiras: nos colégios de padres, os professores eram padres e, no colégio de freiras, as professoras eram freiras e a escolha pelas disciplinas se dava pelo domínio que possuíam dos conteúdos. Não era diferente no Colégio Diocesano e no Colégio Sagrado Coração de Maria, onde, por muito tempo, obviamente havendo exceções, os professores eram padres e freiras, respectivamente.

Assim, até o final da década de 1940, Mossoró continuava com as mesmas instituições de ensino, em nível primário e secundário: Seminário Santa Terezinha, Diocesano Santa Luzia, Sagrado Coração de Maria, União Caixeiral, Escola Normal e Trinta de Setembro. Além dessas instituições, foi ainda nessa década que começou a ser pleiteada uma instituição de ensino superior para a região.

Sem a presença de nenhuma instituição de ensino superior até o início da década de 1960, contando apenas com a Escola Normal de Mossoró para formar professores para a região, os professores que ali lecionavam não possuíam uma formação específica para isso; era um pessoal formado em outras áreas que atuava no ensino.

Talvez (ou principalmente) as ampliações repentinas que aconteceram na rede de ensino pública tenham acarretado a falta de professores formados. Uma primeira ampliação na rede de ensino do estado do Rio Grande do Norte que pode ser notada foi, ainda no início da década de 1920, quando foram criados inúmeros Grupos Escolares, Escolas Isoladas e Escolas Reunidas por todo o Estado, visando a uma interiorização e democratização do ensino. Essa proposta ocorreu no período entre 1924 e 1928, no governo estadual de José Augusto Bezerra de Medeiros, que influenciado pelo Movimento Escola Nova, tentou melhorar o ensino primário, “dando ares mais científicos ou renovadores à rede escolar, pois implantou novos métodos pedagógicos, normas, regras, criando, inclusive, um regimento para o funcionamento da escola nos seus três níveis: isolada, reunidas e grupo escolar” (Paiva, 2006, p. 4228).

Outra reforma de ensino, dessa vez em nível nacional, que acarretou em uma grande carência de professores pela significativa expansão do ensino secundário, foi a Lei Orgânica do Ensino Secundário – nº 4.244 de 9 de abril de 1942 –, muito conhecida como Reforma Capanema que, embora considerada elitista, elevou assustadoramente o número de instituições de ensino secundário e de matrículas em todo o território brasileiro (Brasil, 1942).

A consequência dessa expansão foi a urgência de conseguir professores para atuar no ensino secundário, pois “os professores em exercício passaram a ser superutilizados e o número deles era bastante reduzido”. Como consequência dessa falta de professores, “vale lembrar que em 1946, num processo emergencial, os professores começaram a ser



‘recrutados’ por meio do exame de suficiência” (Baraldi e Gaertner, 2010, p. 164). Isso aconteceu com a promulgação do Decreto-Lei nº 8.777, de 22 de Janeiro de 1946, que discorria sobre o registro dos professores do ensino secundário, instituindo a partir daí os *exames de suficiência* para habilitar aqueles que desejassem ingressar na carreira de magistério e não possuíssem formação específica. Os exames seriam compostos por prova escrita, prova prática e prova didática, a serem realizadas nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no estado em que se requeresse a licença para ensinar, ou, na ausência das mesmas, em instituto congênere.

Esse sistema funcionou até o ano de 1955, quando foi regulamentada a realização dos “Exames de Suficiência para o exercício do magistério nos cursos secundários nas regiões onde não houvesse professores licenciados por Faculdades de Filosofia” (Fernandes, 2011, p. 150), pela Lei nº 2.430, de 19 de fevereiro de 1955, e pela Portaria Ministerial nº 115, de 20 de abril de 1955.

Assim, em Mossoró, não era difícil encontrar professores formados na Escola Normal atuando no ensino secundário, embora a formação deles fosse para lecionarem apenas no ensino primário. Além disso, era comum encontrar professores ou com formações em outras áreas, tais como: Odontologia, Ciências Jurídicas, Medicina e Farmácia; ou mesmo sem formação superior alguma, contando, às vezes, apenas com o secundário (Nonato, 1968).

Para as aulas de Matemática não foi diferente. Desde o início do século XX já era possível notar certa carência de profissionais para preencher os quadros do magistério secundário, e o ingresso de pessoas formadas em outras áreas no ensino dessa disciplina. Disso são exemplos o professor Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque (que ensinou no “Sete de Setembro” no início do século XX e era Bacharel pela Faculdade de Direito de Recife), o professor Aprígio Soares da Câmara (que, ensinou Matemática no Diocesano e foi também professor da Escola Normal, era formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Escola de Direito de Recife), o professor Públio Lopes Filho (que ensinou no início da década de 1940 nos Colégios Diocesano de Santa Luzia e Sagrado Coração de Maria, sem possuir, até então, uma formação superior, tendo feito o seu primário no “Trinta de Setembro” e o secundário em Fortaleza), o Professor João Minho de Oliveira (que, mesmo sendo professor em um período em que Mossoró já contava com a Escola Normal

formando professores para a região, ensinou no Diocesano sem nenhuma formação superior) e o professor Joaquim Solon Moura (que ensinou no Diocesano Santa Luzia, no Sagrado Coração de Maria, na Escola Normal de Mossoró e na União Caixeiral, onde ainda exerceu a função de Diretor; ele também não possuía nenhuma formação superior, mas ficou muito conhecido na cidade como um dos maiores professores de Matemática que o município já teve) (Nonato, 1968; Silva, 1984).

### Referências:

- BARALDI, I. M. (2003). *Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru (SP): uma história em construção*. Tese de doutorado publicada, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, Brasil.
- Baraldi, I. M. e Gaertner, R. (2010). Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971). *Bolema*, 23 (35A), 159-183.
- Brasil. (1942). Ministério da Educação. Governo Federal. *Decreto-Lei n. 4.244 - de 9 de Abril de 1942*. Disponível em: < [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-sino%20secund%E1rio.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-sino%20secund%E1rio.htm)>. Acesso em: 11 set. 2012.
- Costa, A. N. (2008). *Mossoró: nossa terra*. Natal: SESC-RN.
- Fernandes, D. N. (2011). *Sobre a formação do professor de Matemática no Maranhão: cartas para uma cartografia possível*. Tese de doutorado não publicada, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, Brasil.
- Fillos, L. M. (2008). *A Educação Matemática em Irati (PR): memórias e história*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Brasil.
- Freire, D. J. (1991). *Mossoró, 1954*. Mossoró: ESAM/FGD.
- Kulesza, W. A. (2002). Igreja e educação na Primeira República. En *Reunião Anual da Anped* 25, Caxambu: Anped. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/25/wojciec-handrzejkuleszat02.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/25/wojciec-handrzejkuleszat02.rtf)>.
- Morais, M. B. (2012). *Peças de uma história: formação de professores de matemática na Região de Mossoró (RN)*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, Brasil.
- Nonato, R. (1968). *A escola do outro tempo (professores de Mossoró)*. Mossoró: Coleção O Mossoroense.
- Paiva, M. M. A. (2006). (Re)Construção da Escola Primária no Rio Grande do Norte. En *Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* 6, 4227 – 4237, Uberlândia. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/columhe06/anais/arquivos/382MarluciaPaiva.pdf>.
- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (2009) *Projeto Político Pedagógico: Licenciatura Plena em Matemática*. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Silva, D. S. (1984). *Educandário da zona urbana de Mossoró; patronos*. Mossoró: ESAM/FGD.